

# AS RELAÇÕES SOCIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

(2008)

**Daniella Bueno de Andrade Macário**

Aluna da Pedagogia da Faculdades Horizontes (São Paulo- Brasil)

**Contactos:**

[dannybam27@hotmail.com](mailto:dannybam27@hotmail.com)

---

## RESUMO

Este artigo é resultado de trinta horas de pesquisa em uma instituição escolar da rede pública. Neste trabalho apresentarei as relações sociais na escola na qual eu realizei o meu projeto, com isso comentarei algumas observações realizadas e as atitudes dos funcionários da escola, perante a Inclusão de crianças especiais e as relações entre os próprios membros da instituição escolar. Com este trabalho pude perceber que dentro de uma escola as relações sociais são presentes em tudo, observei a relação diretor X funcionários, funcionários X funcionários e funcionários X alunos e comunidade. E que a escola luta para atender e a praticar a Inclusão de crianças especiais, sejam elas portadoras de deficiência ou não, pois para a escola o importante é tratar os alunos com respeito e carinho. O meu objetivo foi realizar uma análise crítica e compreensiva sobre as relações existentes nesta instituição a fim de compreender as diversidades existentes na escola.

**Palavras-chave:** Relações Sociais, Escola, Projetos

---

“Se tomarmos a noção do social nos diferentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam à vida em comum e à imitação, como as relações exteriores dos indivíduos entre eles, não se pode negar que, desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo”.

( Piaget, Jean, 1977, p. 242.)

## **Descrição da Escola pesquisada.**

O objeto pesquisado para a realização deste projeto, foi uma escola municipal do Estado de São Paulo, localizada na zona sul, periferia do município de São Paulo. É uma instituição que teve seu início no Jardim São Luiz, para suprir a demanda de crianças daquela região. Sua construção foi realizada com um material barato, e assim essa escola ficou conhecida como “escola de latinha do Jd. São Luiz”. Depois de alguns anos a SME decidiu mudar a escola, como no bairro não havia um terreno para construção a instituição teve que mudar. Em 2006, a escola de alvenaria foi entregue. Com a mudança a diretora conseguiu o transporte escolar gratuito (TEG) para a maioria das crianças que vieram junto com a antiga escola.

O nome da escola teve que ser trocado, já que a escola mudou de bairro, então foi realizada uma votação com a participação de todos os alunos, funcionários, e conselho escolar. O nome escolhido foi em homenagem ao ator Gianfrancesco Guarnieri.

Nesta nova escola os alunos e professores se depararam com o aumento de crianças e com a implantação do ensino fundamental II. Foi uma realidade difícil, mas com esforço e dedicação os obstáculos estão sendo enfrentados com louvor. Os alunos desta instituição são especiais, desde o começo são tratadas com respeito e carinho, elas tem o direito de falar, opinar e de mudar. Percebi que as crianças são participantes, freqüentam o conselho escolar, buscam valer os seus direitos, sem bagunça ou alvoroço. Os alunos podem questionar e esclarecer suas dúvidas com a direção/e ou coordenação.

Os alunos mais antigos são responsáveis por ajudar os mais novos na escola, a entenderem as regras e como funciona a escola, passeando pelo pátio pude observar que as paredes são limpas, o chão é limpo, que nos banheiros há portas, há tampas nos sanitários, as portas do banheiro não são riscadas e o pátio é organizado pelo pessoal da limpeza. Hoje a escola conta com:

- 01 quadra
- 16 salas de aula
- 01 sala de informática
- 01 sala de professores
- 01 sala de jornada
- 01 sala de coordenação pedagógica
- 01 sala para o Grêmio
- 01 sala de vídeo

- 01 sala de leitura
- 01 sala multi-uso
- 01 sala de direção
- 01 laboratório
- 01 secretaria
- 01 cozinha
- Banheiros adaptados
- Banheiros
- Estacionamento
- Possui 60 de funcionários, entre diretor, coordenadores, agentes de apoio, limpeza, educadores e arte educadores.

A escola tem como objetivo levar educadores e alunos a refletir sobre a importância da escola, reconhecendo-a como instrumento de valorização e transformação da sua realidade e que a participação de todos é fundamental. Fazendo da união entre escola e comunidade a grande parceria para ampliação da visão de mundo dos alunos, introduzindo na sua vivência a leitura, interpretação e escrita.

O plano de ação pedagógica visa à valorização da alfabetização e da cidadania.

Durante o ano de 2007, foi feito um diagnóstico de todos os segmentos da U.E. (Unidade Escolar) e com isso foram estabelecidas prioridades para 2008, que visam à qualidade ao atendimento ao educando. São eles:

- Conhecimento da realidade social;
- Construção do coletivo escolar;
- Reconhecer os problemas e buscar soluções;
- Conquista e consolidação da autonomia de todos os componentes do grupo escola;
- Analisar as práticas e os reflexos da U.E;
- Confiança no grupo;
- Condições de trabalho;
- Favorecimento de um ambiente ético;
- Condições para estudo e aperfeiçoamento das questões relevantes para o grupo e dos temas pertinentes à qualidade desejada no ensino.

A diretora da U.E. é uma educadora preocupada em construir junto com os educadores um educando consciente.

Para ela a função do diretor de escola deve ser entendida como a coordenação do funcionamento geral da escola e da execução das deliberações coletivas do Conselho de Escola, de acordo com as diretrizes da política educacional da SME e respeitando a legislação em vigor.

No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contém a seguinte frase sobre o que vem a ser um diretor de escola: “O diretor de escola é com um maestro: ele rege a orquestra, mas suas mãos são ampliadas pelo grupo de especialistas que o rodeia”.(José Ernesto Bologna)

### **Projeto Político Pedagógico: Sua aplicação na escola.**

Durante alguns dias tive a oportunidade de estar lendo, observando e analisando o PPP de 2008, que ainda está sendo construído.

Percebi que para a U.E. é uma tarefa importante, pois para a construção do Projeto Político Pedagógico é necessário ter clareza da concepção de educação, concepção de homem e de mundo, bem como o compromisso firmado pela equipe-escola para atender à necessidade de formação do cidadão numa visão humanizadora, democrática e social. A melhor abordagem que expressa o conjunto de intenções do grupo de educadores da unidade escolar em questão é a proposta sócio-interacionista sob a luz da colaboração de Vygotsky.

Trecho retirado do PPP: “A U.E considera que a construção da identidade dos docentes que atuam em nossa escola é essencial para o desenvolvimento do trabalho. Essa construção é complexa, já que envolve o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento institucional”. Os educadores fazem reuniões para estudos, e nelas são feitas leituras de textos informativos e depois eles discutem sobre o tema, nas reuniões pedagógicas também são realizadas leituras, são feitas reflexões sobre o que a escola precisa melhorar e no que ela já melhorou.

Outro trecho: “Acreditamos que a aprendizagem ocorra de forma ativa, onde o aluno constrói, organiza e transforma seus conhecimentos na relação com o outro. E que o professor representa um papel mediador. É responsável pela estruturação do trabalho, desde o planejamento da intervenção com o grupo de alunos até a organização geral do trabalho”. Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. (Piaget, Vygotsky, Wallon, 1992, p. 24.).

A teoria sócio-interacionista defendida por Vygotsky, mostra que todos nós temos potencialidades, que estão prontas para emergir, mas precisamos de ajuda. E é aí, que entra o trabalho com o outro, portanto é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem.

O ensino associado à zona de desenvolvimento proximal, proposta por Vygotsky, defende a importância da relação e interação com as outras pessoas. A partir da ajuda, apoio e participação é que os alunos vão modificando seus esquemas de conhecimentos, transferindo esse aprendizado com ajuda, para situações onde consiga resolvê-las de maneira independente, utilizando os esquemas incorporados, em situações posteriores. Observei que os professores estão realmente interessados fazer com que o aluno consiga atingir um nível superior ao qual conseguiria atingir individualmente, fazendo com que a criança desenvolva a sua capacidade de compreensão e atuação autônoma.

Vale ressaltar que, para Vygotsky, a linguagem é um instrumento concreto de transformação que possibilita a troca, e faz da interação algo rico. No início ela funciona como um instrumento, depois passa a ser um signo, que é construído pelas experiências, valores e cultura.

Outro trecho: “Admitimos que trabalhar com as diferenças é muito difícil. Consideramos ainda um outro agravante, as diferenças entre os alunos e os professores. O professor deverá organizar sua sala de modo que possibilite aos alunos levantar hipóteses, problematizar situações concretas, discutir em grupo. Variando técnicas para atingir todos os alunos. Da mesma forma que devemos considerar as diferenças entre os alunos, sabemos da necessidade de intercambiar as diferenças entre os educadores e os diversos segmentos. Destacamos que uma proposta pedagógica é uma aposta coletiva, e nosso objetivo é a formação de um cidadão com competências sociais, intelectuais, culturais e sentimentais”. Com as observações que realizei, pude verificar que isso realmente acontece, os coordenadores pedagógicos da escola propõe um trabalho em equipe, e numa situação democrática. A U.E visa à democracia e a liberdade de expressão, formando assim crianças de opinião.

Desta forma, percebi que o aluno é único e que cada um pode fazer escolhas únicas, usando diferentes formas de lidar com uma mesma situação, ao se colocar no lugar do outro, de perceber e respeitar o outro, e acima de tudo conhecer os seus próprios direitos.

E a apresentação do PPP termina com o seguinte trecho: “A expressão” Cultura da Paz “criada pela UNESCO ajuda na compreensão das práticas cotidianas deste conceito: *A Cultura da Paz, é a paz em ação, isto é, o pleno respeito aos direitos humanos no dia a dia das pessoas. Trata-se de criar condições para que as pessoas sejam capazes de conviver, de criar um novo sentido de compartilhar, ouvir, e zelar umas pelas outras. Implica assumir a responsabilidade pela participação numa sociedade democrática que lutam contra a pobreza e a exclusão social, ao mesmo tempo em que garante igualdade política, a equidade social e a diversidade social*”.

### **Plano de Trabalho: Objetivos e metas da escola.**

O projeto para este ano é “Comunidade Participativa”, A U.E. tem como objetivo atingir um maior envolvimento de pais, estreitando a sua relação com a escola e a vida escolar de seu filho, tendo como foco principal o desenvolvimento de “Ler e Escrever” em nossos alunos. A população (comunidade, alunos e educadores) é o público alvo deste plano de trabalho. Este primeiro semestre teve duas reuniões de pais, abertas e com horários flexíveis, também teve um sábado na escola, onde foi promovida uma sessão de cinema e algumas palestras como:

- Alimentação Saudável (SP Alimentação)
- Saúde Bucal

Esta proposta deverá ser atingida até 31/12/2008, e para que isso aconteça a U.E. irá proporcionar eventos para que os pais e a comunidade participem, visando uma parceria efetiva entre escola e família.

Mas existem outras metas para serem alcançadas com sucesso, como:

- Assegurar que 85% dos alunos sejam alfabetizados no primeiro ano e 100% no segundo ano do Ciclo I.
- Melhorar a qualidade de ensino, visando à alfabetização de todos os alunos, do quarto ano do Ciclo I e primeiro ano do Ciclo II, que não alcançaram escrita alfabética e os conhecimentos básicos de matemática.
- Promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II para melhorar a aprendizagem em todas as áreas.
- Assegurar que todos os alunos de Ensino Fundamental avancem na aquisição dos conhecimentos matemáticos, atingindo as metas propostas para cada ano do Ciclo I.
- Promover o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados no Sistema Municipal de Ensino de São Paulo.
- Acompanhar e avaliar os programas analisando os impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos e do fazer dos professores e da Gestão Escola.

As estratégias para a U.E. atingir as metas para 2008, são diversificadas. Fiquei muito orgulhosa por ter tido a oportunidade de verificar que realmente algumas delas estão sendo

utilizadas. Mas ainda falta muito, é uma conquista dia a dia. Algumas das sugestões para que a escola alcance os seus objetivos dependem mais do governo do que da escola, pois não basta a U.E. querer ela necessita de condições que, no momento, só quem pode oferecer é a coordenadoria de ensino.

### **Projetos específicos:**

Na instituição em que eu realizei minha pesquisa existem projetos que já estão funcionando e pude participar em alguns momentos.

#### **1. Self Service**

A escola participa de um projeto piloto da Prefeitura, junto com a SP Alimentação (empresa que é contratada da prefeitura para fornecer a alimentação nas escolas). O sistema para a alimentação das crianças é o Self service, cada criança se serve e coloca a quantidade que deseja comer. O objetivo deste projeto é promover a autonomia dos alunos, com isso a escola junto com o conselho escolar sentiram a necessidade de repensar e reestruturar o modelo alimentar dos alunos. O Self Service foi implantado em 2007, na medida em que o aluno exercitará o direito de escolha, iniciando seu processo de formação para a cidadania. Com o sucesso do projeto a U.E. foi além, as crianças hoje pesam os seus pratos. Primeiro eles tiveram uma Palestra com a Sra. Daniel (nutricionista da SP Alimentação) sobre Alimentação Saudável da Infância ao envelhecer, nesta palestra as crianças puderam aprender um pouquinho sobre alimentação, de uma maneira lúdica, já que o vídeo é realizado com desenhos animados, ao final eles ganham um gibi e uma revista para colorir.

Acompanhei o almoço das crianças, eles lavam as mãos, formam duas filas, pegam os pratos (que são de vidros), os talheres (garfo e faca) e depois se servem, as crianças podem repetir a alimentação quantas vezes quiserem. Os alimentos são apresentados às crianças com variedades de cores e com um aspecto muito bom. A nutricionista acompanha as crianças na hora do almoço e para auxiliá-la as merendeiras e as funcionárias da equipe de apoio ficam sempre por perto. Aqui a autonomia está muito presente e verifiquei que o interesse da escola em tornar cidadãos autônomos é real.

“Se bons hábitos da alimentação devem ser formados na infância, ninguém mais necessitado de uma disciplina dessa natureza que as crianças brasileiras, submetidas, comumente, a um regime precário e impróprio, quer dizer, um regime que faltam certos elementos

indispensáveis ao equilíbrio nutritivo, ou onde esses elementos se encontram em porções inadequadas”.

( Meirelles, Cecília, 1996, p. 5.)

## **2. Sala de S.A.P.**

Outro projeto que funciona é o da sala de S.A.P que é uma Sala de Apoio Pedagógico. A professora responsável pela sala conversou um pouco comigo. Assim, pude perceber o que é? E para que serve esta sala (que também é um projeto da prefeitura em conjunto com a escola). A professora enfatizou que não é um reforço escolar, já que ela não reforça os conteúdos dados em sala, ela trabalha com atividades diversificadas, com o objetivo de suprir a defasagem do aluno. Este apoio é dado para 56 alunos que são divididos em grupos de no mínimo 8 e no máximo 12 crianças, é praticamente um atendimento particular. Não foi fácil fazer com que os alunos frequentassem a sala de S.A.P. Como a professora mesmo exemplificou: “A minha maior dificuldade é fazer com que os colegas da U.E e os alunos entendam que não é um reforço”. Outra dificuldade, é a falta de compromisso dos alunos, eles faltam bastante já que não é obrigatório e é num horário fora do momento escolar. Perguntei se ela tinha apoio da coordenadoria de ensino, ela respondeu: “Sim, os professores designados para sala de S.A.P recebem um curso de formação, possuem um material especial (como apostila específica, mesa alfabética, computador) e uma vez por mês há uma reunião na coordenadoria de ensino com outros educadores da sala de S.A.P. No momento em que fiquei na sala fazendo a minha observação, percebi que existem grupos com mais crianças do que outros, isso acontece devido às faltas. As crianças que frequentam já apresentaram uma melhora nos estudos, estão mais participativos e interessados. A professora tem toda uma rotina com as crianças, eles fazem leituras, registros, conversam e brincam”.

## **3. Laboratório de Informática**

O projeto do laboratório de informática surgiu da observação do professor POIE (Professor Orientador de informática Educativa) da U.E, na qual ele percebeu a necessidade que os alunos apresentavam em relação à comunicação digital por meio de ORKUT, MSN entre outros. Então ele decidiu montar um site da escola, no qual cada aluno iria construir o seu próprio BLOG. O professor conversou com os alunos que adoraram a idéia, depois ele montou um projeto com bases no PPP da escola. Este projeto e foi batizado de “Informática Educativa” e tem como objetivo alcançar o projeto da U.E. o “Ler e Escrever” corretamente das crianças.



“A educação vai se transformar muito rapidamente, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias”.(PCN, 2006, p.6). Para Vygotsky ( 1987,p.17) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”.

A interação entre as pessoas e objetos de conhecimento ocorrido nesses ambientes, possibilita processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem. Assim os alunos são constantemente incentivados a assumir uma atitude ativa como produtores de conhecimento, procurando conteúdos e links de interesse, desenvolvendo as atividades propostas, publicando documentos e contribuindo assim para alargar a base do conhecimento do curso.

As aulas são de 45 minutos, os alunos sentam em duplas para manusear o computador e cada sala é responsável em montar e atualizar as notícias, e com os alunos do Ciclo II o professor foi além, cada aluno montou o seu BLOG e com isso eles necessitam estar sempre atualizando as novidades. E é através dos BLOGS individuais que o professor avalia a escrita do aluno.

Os alunos adoram as aulas de informática e sempre que vão para as aulas eles atualizam as suas páginas.

#### **4. Sala de Leitura**

A sala de leitura é um ambiente no qual o aluno pode exercer a sua leitura. Nesta aula a criança é estimulada a ter contato com diversos tipos de leitura, como, jornal, revistas, gibis, contos, literatura infantil, fábulas, entre outros. Com isso o aluno vai criando o hábito de ler. No momento em que fiquei observando a aula da 4<sup>a</sup>A, a professora estava trabalhando com eles a leitura de um texto escrito por autores diferentes, era a fábula da CIGARRA E A FORMIGA, e ela apresentou três maneiras diferentes de uma história escrita e contada.

Os alunos tiveram que perceber as diferenças, depois eles conversaram e anotaram no caderno. Em outro momento, os alunos da 2<sup>a</sup>A estavam trabalhando a leitura de um manual de jogos, e na próxima aula eles estarão confeccionando um jogo de dominó.

#### **5. São Paulo é uma Escola**

O projeto funciona com oficinas dentro ou fora do horário escolar. As oficinas são ministradas por especialistas dentro de sua área. A escola pede estas atividades extras para a coordenadoria de ensino de sua região.

NA U.E. que realizei minha pesquisa existem algumas destas oficinas, são elas:

- Oficina de Jornal;
- Oficina de Culinária;
- Oficina de Vôlei;
- Oficina de Literatura Infantil.

### **Como a Inclusão é tratada na Escola.**

Conversei com alguns alunos e pais sobre a questão da Inclusão na escola. Também observei algumas salas com crianças portadoras de necessidades especiais. Contarei a seguir a história de uma aluna que está cursando a 6ª série, para preservar sua identidade apelidei-a de Susy. Esta criança nasceu com problemas nas pernas e na fala. Susy entrou na escola com 8 anos e revelou-me que sofreu muito preconceito. Primeiro por usar cadeira de rodas, depois por usar óculos e não conseguir escrever e nem falar direito. Mas confidenciou-me que o seu maior obstáculo foi enfrentar os colegas da escola, apesar de receber apoio dos professores e colegas de classe. Hoje, a aluna diz estar bem, não precisa mais usar óculos e nem freqüentar o fonoaudiólogo. Existem na escola outras crianças de inclusão, alguns professores possuem interesse em aprender a lidar com estas necessidades especiais, já outras literalmente isolam as crianças.

Fiquei impressionada com uma criança portadora de paralisia cerebral, ele não conseguiu ficar em pé, a escola conseguiu uma cadeira de rodas para a criança, mas infelizmente a professora que está com esta criança não promove a interação deste aluno com os outros. Já uma professora da 3ª série trabalha a inclusão de seu aluno com síndrome de down. Trabalha com ele respeito, regras, leitura e atividades de alfabetização. Na 4ª série há um aluno autista, se relaciona bem com os professores, interage na sala, e tornou-se uma criança muito mais ativa e participativa. Este aluno possui uma estagiária que o auxilia nas suas atividades e dentro da sua rotina escolar. Por enquanto só há duas estagiárias do CEFAI que é um programa da prefeitura, que disponibiliza uma estagiária para auxiliar a professora que tem um aluno de inclusão na sala. Duas é muito pouco, pois só nesta escola há 12 alunos de Inclusão.

A escola é preparada para receber crianças com necessidades especiais, possui um elevador e três banheiros adaptados, porém o elevador não funciona, e as crianças que necessitam de ajuda são carregadas no colo, ou por funcionários ou por alguém que os acompanha durante sua estada na escola.

Mesmo assim, não vejo a escola como errada, percebi um enorme interesse em manter uma relação estreita com os pais dos alunos.

A diretora é formada em psicologia e isto faz com que ela promova com mais segurança a inclusão destes alunos.

### **Considerações Finais**

Fiquei muito feliz em poder realizar minha pesquisa na instituição escolar que trabalho. É uma escola que visa formar cidadãos conscientes, observadores, pesquisadores e autônomos.

Apesar de tudo isso, existem alguns problemas, como a falta de entrosamento entre os docentes. É difícil você ver a coordenação em contato com os educadores, é um momento raro vê-los reunidos. Estas reuniões acontecem durante a JORNADA, mas parece ser massacrante, pois alguns dizem não gostar de tanta balela.

A diretora titular foi para a supervisão, à escola está sem diretor. Quem está comandando com braço firme é a vice-diretora. Tudo isso aconteceu depois de várias situações desagradáveis. Enquanto ela esteve na direção, batalhou pela escola, tentou fazer com que os docentes se conscientizassem em relação às faltas. Infelizmente nesta U.E. temos o problema de faltas, os docentes do Fundamental II faltam muito. Os alunos dificilmente são dispensados, só quando não tem jeito mesmo.

A escola é boa, trata as crianças com respeito e carinho, todos me receberam muito bem, tive acesso a todos os documentos que pedi para analisar. Conversei com professores, equipe de apoio, equipe administrativa e fui feliz na realização da minha pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

DAVIS, Anne. – *Ways to use weblogs in education* - eSchool News, 2004.<http://www.eschoolnews.com/eti/archives/2004/10/000190.ph>

MEIRELES, Cecília; CASTRO, Josué de. *A festa das letras*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1996, p. 5.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.

## ANEXOS



Fig. 1 - Gibi distribuído na palestra: Alimentação saudável.

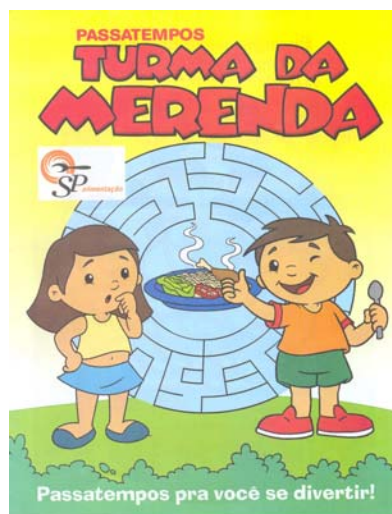


Fig. 2 - Caderno de atividades, sobre Alimentação saudável.

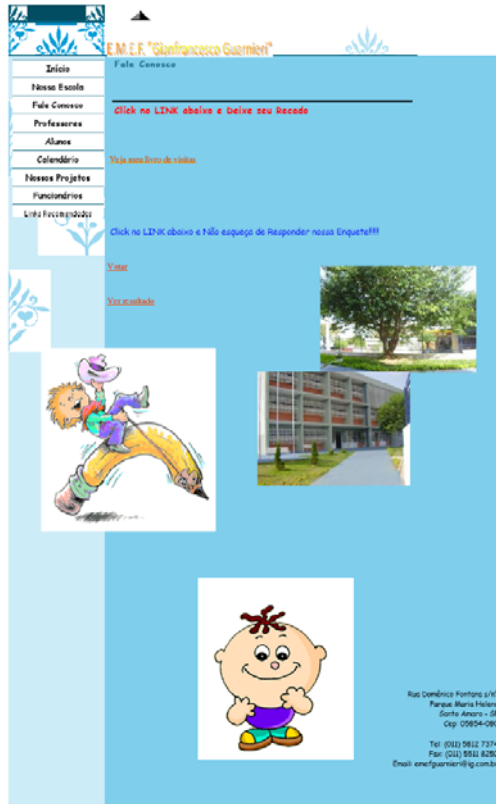


Fig. 3 – Página principal do site da escola.



Fig. 4 – Página de professores.

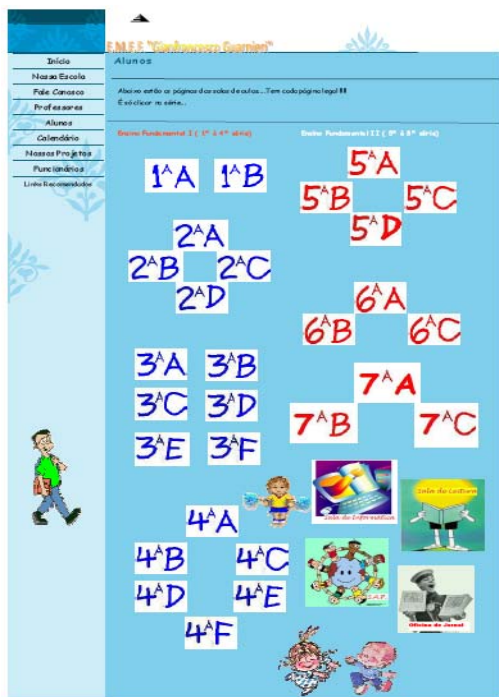


Fig. 5 – Página das salas.



Fig. 6 – Agenda.



Fig. 7 – Alguns projetos realizados.



Fig. 8 – Quadro de funcionários.





Fig. 9 – Oficina de jornal



Fig. 10 – Oficina de jornal



Fig. 11 – Oficina de vôlei



Fig. 12 – Entrada da escola.



Fig. 13 – Maquete da escola.